

# Desorganização tumultua banquete da posse

Edivaldo Ferreira/AE

*Faltaram cadeiras e mesas para acomodar os cerca de 5 mil convidados da noite de gala no palácio*

MARA BERGAMASCHI

BRASÍLIA — O desconforto, a falta de organização e a ausência notada de Fernando Henrique Cardoso marcaram a recepção que o Itamaraty ofereceu na noite de domingo para comemorar a posse do novo presidente. Obrigados a permanecer de pé até na hora de jantar, os cerca de cinco mil convidados tiveram de se contentar em participar da festa sem ver os anfitriões: quando o primeiro casal decidiu, depois da meia-noite, sair da sala reservada para dar uma volta olímpica pelos salões, dois terços dos convidados já haviam se retirado.

Sair antes do presidente e da primeira-dama não foi a única regra do protocolo quebrada pelos convidados no banquete: praticamente todas as mais elementares normas de etiqueta deixaram de valer em um jantar onde os convidados eram obrigados a equilibrar, de pé, pratos, talheres e copos. A disputa por uma cadeira — foram espalhadas pouco mais de mil nos dois andares do prédio — começou cedo. Por volta das 21h30, as mesas reservadas para o governo brasileiro e delegações estrangeiras já estavam ocupadas. Ignorando os cordões de isolamento, um grupo de parlamentares começou a se preparar para jantar. Quando as mesas do bufê foram liberadas às 23h15 — horário em que FH e Ruth subiram às pressas e cercado por seguranças para a sala íntima —, o grupo de deputados já havia terminado a sobremesa há mais de duas horas. Eles não foram os únicos a se servir antes do início oficial do banquete. Com a demora do casal presidencial, boa parte dos convi-



*A primeira fila, na entrada do Itamaraty, obrigou todos a passar pelo detetor de metais da polícia*

dados, principalmente estrangeiros, jantaram cedo. Além das cadeiras, a louça também era disputada: representantes de delegações reservavam pratos vazios para garantir a sobremesa dos colegas, enquanto garçons acotovelavam convidados tentando repor a porcelana. A falta de glamour só não atingiu as vestimentas.

A maioria das convidadas apresentou-se com elegância e sem exageros. Houve exceções. A socialite brasileira Marita Martins — mãe do empresário e deputado Luiz Estevão —, por exemplo, paralisava as rodas por onde passava: ela vestia um modelo adornado por plumas e com estrutura semelhante às fantasias dos destaques de carnaval.



**DE PÉ  
ATÉ NA  
HORA DO  
JANTAR**